

**A ANÁLISE DISCURSIVA DE TIRINHAS EM QUADRINHO
SOB A TEMÁTICA EDUCATIVA**

Raphaela Costa ROSSI

(Orientadora): Profa. Dra. Carmen Zink Bolonhini

RESUMO: O objetivo aqui é analisar as tirinhas em quadrinho do Calvin & Haroldo e da Mafalda, que tratam de questões educativas e que, por isso, discutem o setor político, social, econômico, cultural, ecológico, e outros, fazendo com esses uma relação com o sujeito. Para especificar, então, ainda mais essa análise discursiva, utilizaremos um subtema: a leitura. A partir disso, verificaremos como esse subtema aparece representado, de alguma forma, nas tirinhas, seja pela linguagem escrita ou visual, e associar as formas de discussão das tirinhas com as condições históricas dos seus países de origem, tentando entender, em função disso, como são apresentados os efeitos de sentidos produzidos sobre a leitura.

Palavras Chaves: Análise do Discurso, leitura, Mafalda, Calvin & Haroldo.

O trabalho visa a análise discursiva que focaliza a materialidade da língua. A ideologia irá apontar a determinação histórica para os percursos de significação, considerando sempre, como afirma Orlandi (1999), que a análise do discurso trata a leitura como um processo no qual gestos de interpretação são feitos e efeitos de sentido produzidos. Ao olhar para uma tirinha, por exemplo, a leitura do texto e da imagem é feito conjuntamente, abrindo os percursos de significação, porém com o auxílio das condições de produção. O intuito do trabalho, então, é apresentar as condições históricas de produção das tirinhas do Calvin & Haroldo e Mafalda, de seus países de origem inclusive, e pensa-las como material para ser usado e refletido em sala de aula. O propósito a seguir seria observar o que esta análise implicaria para o trabalho com alunos. Porém, antes disso, serão feitas mais análises discursivas para gerar ponto de reflexão.

Condições de produção – (uma introdução)

Personagens Calvin e Haroldo do escritor americano Bill Watterson:

Calvin e Haroldo nasceram em uma época de recuperação hegemônica nos Estados Unidos, na década de 80, mais especificamente em 1984. Desde a Revolução Russa de 1917, os americanos passavam por crises econômicas e políticas, mesmo com o término da 2ª Guerra Mundial, pois sofria com a

bipolarização mundial: Capitalismo *versus* Socialismo. Com a queda do Muro de Berlim veio o fim do conflito que perdurou entre os países durante 8 décadas - conflito gerado desde as Guerras Mundiais - com bombas atômicas, mortes, revolução tecnológica e científica. Além disso, foi na década de 80¹ que os Estados Unidos estiveram presentes em movimentos contra revolucionários da América Central juntamente com as tramas secretas dos agentes da CIA (Central Intelligence Agency), ou seja, foi uma época conturbada de guerras político-ditatoriais no continente americano, em que os americanos dominaram os países que ficavam mais ao sul. Enfim, uma guerra do homem contra o próprio homem.

Foi a partir dessa máxima que surgiram os personagens americanos que têm como origem nomes históricos². Calvin foi inspirado no reformador religioso do século XVI, João Calvino, que escreveu sobre a depravação total do homem, ou seja, que o homem está determinado naturalmente a fazer mal para o próximo. E Haroldo foi inspirado em Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII, que tinha como máxima “o homem é o lobo do homem”, ou seja, o homem é o predador do próprio homem. Essa sátira de Watterson retoma a idéia da guerra e dos conflitos vigentes nos Estados Unidos, metaforizando o conflito de forma abstrata e tentando combatê-lo, utilizando das personagens. Calvin seria, então, talvez, a própria figura humana querendo se autocombater de pensamentos contra sua espécie. E é por isso que Calvin tem um grande amigo de pelúcia Hobbes, que para ele está mais do que vivo, sábio e sardônico. Enfim, Calvin teria, então, fantasias mirabolantes através de Hobbes como fuga da cruel realidade humana, já para Watterson esse seria um meio de estudar a fundo a natureza humana. Pois, até mesmo o amigo de Calvin, sendo seu maior escape da realidade, possuía atitudes irônicas e de certa forma cruéis.

Personagem Mafalda do escritor argentino Joaquín Salvador Lavado Quino:

Mafalda também nasceu em um contexto perturbado (1963), em que vigorava o conturbado Bloco Bipolar, com a disputa do Capitalismo e do Socialismo, dando seqüência as duas Guerras Mundiais. Além disso, surgiu em meio à Revolução Cultural e as novas concepções do papel da mulher. Logo ainda, em 1966, a Argentina³ foi surpreendida pela Ditadura Militar, em que direitos sociais, civis e políticos são cortados, juntamente com a censura à imprensa, e em seguida esteve sobre o domínio do *peronismo* novamente (2^a fase – 1951-1955), que já não era mais consolidado e se dividia entre direita e

¹ <http://alainet.org/active/26423>

² http://pt.wikipedia.org/wiki/Calvin_and_Hobbes

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Argentina

esquerda, terminantemente em conflitos políticos, já que deixara de refletir sob os ideais do assistencialismo, do nacionalismo e do antiimperialismo.

Mafalda⁴ surgiu para contestar todos os acontecimentos mundiais e principalmente os argentinos. Mafalda era uma manifestação de Quino, uma ironia, que não poderia ser protestada em meio a uma Ditadura que fez sumir muitas pessoas. Mafalda era, assim, a própria Revolta. Uma metáfora da revolta popular, que já não mais tinha forças para protestar.

Em suas tirinhas percebe-se sua revolta e seu incômodo com o mundo, com os adultos, que nada fazem; com as mulheres submissas e conhecidas como “amélias” como sua própria mãe; com as perguntas sem respostas; e com o capitalismo difusor e desgastante. Enfim, Mafalda é uma grande sonhadora, que ama o conhecimento, as boas causas e um mundo justo.

Observação pertinente: Todas as personagens foram criadas em momentos históricos conflitantes, e surgiram, pois, para questionar e debater de forma satirizada o comportamento humano, e deixar, talvez, alguma possibilidade de reflexão. Por isso, podem ser consideradas educativas, uma vez que tentam deixar algum ensinamento que pode ser debatido e questionado, e trazer, quem sabe conseqüências.

**Análise Discursiva entre essas duas tirinhas:
do Calvin & Haroldo e da Mafalda**



⁴ <http://www.mafalda.net/pt/interview.php>



Mafalda:

No primeiro quadrinho da tirinha da Mafalda vemos Felipe lendo um jornal, no qual consta uma reportagem na qual aparece um médico tratando de uma criança negra, com o título Índia. No quadrinho seguinte, há a figura de um tanque de guerra. A interpretação do personagem para os dois fatos apresentados no jornal é apresentada por meio do sintagma “uma barbaridade”, justificado pela oposição entre fome (das pessoas) e fortuna (gasta em armamentos). Essa oposição é salientada pela personagem Mafalda ao modificar o sintagma, tratando o que poderia ser um artigo - “uma” em numeral, acrescentando, portanto, o numeral “duas” à palavra “barbaridades”- como numeral. O enunciado que contém o sintagma “duas barbaridades” permite, portanto, argumentar conjuntamente em torno de duas questões que, no jornal, apareceram em páginas diferentes e desvinculadas: a fome e sua relação com fortunas mal empregadas.

É nesse último quadrinho que se evidencia o humor da historinha com o que Mafalda diz, afinal as duas coisas são barbaridades misturadas, pois há fome mesmo se gastando tanto com armas.

Calvin & Haroldo:

Calvin já trabalha com a fulga da leitura, pois não quer ler o “livro estúpido até amanhã”, como diz no primeiro quadrinho. Calvin tem um livro para ler até o dia seguinte, porém não quer fazer uso da leitura, já que ela é obrigatória da escola. Calvin aparece, assim, inconformado com o fato de ter que ler. Mas, o fato é que a leitura para ele é uma obrigação escolar e não uma aventura no mundo do conhecimento. Pois Calvin aparece sentado numa mesa de quarto (usada para estudo) para ler, e isso dá a ele a sensação de obrigação, ao contrário do que aparece na tirinha da Mafalda, em que o lugar é descontraído, proporcionando lazer. Além disso, o livro parece o incomodar por ser muito extenso, já que usa a palavra “todo”.

No segundo quadrinho ele aparece assustado com o tamanho do livro e provavelmente com o conteúdo dele, e isso é mostrado pela imagem e pelo som produzido por ela, através da sequência “flip-ip-ip-ip-ip-ip!”. Vale enfatizar que

nesta correria do Calvin no segundo quadrinho, juntamente com seu apavoramento, ele está lendo o livro.

Depois, no terceiro quadrinho percebemos o personagem animado ao jogar o livro e dizer que não tem nada mais para o incomodar, já que fez a tal leitura obrigatória. O interessante é que a palavra “ponto” remete a uma leitura terminada, que seria impossível em tempo tão curto, e é essa cena que gera o humor no Calvin, sua despreocupação com a boa leitura, ou seja, seu jeito de resolver o que parecia ser tão grande como “todo” acaba virando simples com o “pronto”. No último quadrinho mostra o personagem indo a procura do seu “freesbe” e dando um fim na sua preocupação com a leitura. Porém, apesar de não focar a leitura em seus quadrinhos e não gostar de ler, Calvin deixa uma mensagem através do ato indireto, da fuga da realidade, uma vez que ele é voltado para o mundo da fantasia. Essa mensagem, indireta, é transpassada por seu tigrinho de pelúcia, o Haroldo que, como todo objeto, não fala e nem pensa. Haroldo, portanto, é um interlocutor imaginário de Calvin, como o sabem todos os leitores do menino. Porém é nele que Calvin esconde todo seu remorso por não gostar de ler, assim como todo seu lado mais racional e sábio. Já no último quadrinho, o tigrinho expõe um questionamento forte para o leitor do ato de leitura, que na maioria das pessoas não vem acompanhado do entendimento. A frase afirmativa de Haroldo é para deixar o leitor no questionamento: ler é fundamental, mas com atenção, pois o importante da leitura é o que se aprende com ela.

Conclusão

Em suma, no universo educativo, as duas tirinhas tratam da leitura a partir de duas perspectivas diferentes: aquela que a relaciona ao interesse do leitor, e aquela que a coloca como algo imposto pela escola.

No primeiro caso, a interpretação do texto lido é o foco do autor da tirinha. Ele coloca em cena duas interpretações distintas, e o humor do quadrinho está justamente em indicar que existem essas duas interpretações. No que diz respeito à sala de aula, essa tirinha é importante, pois ela dá visibilidade à possibilidade de que diversos sentidos para um mesmo texto sejam feitos. Além disso, mostra, também, que a diversidade de interpretações encontra sua materialidade na língua: aqui, no caso, na substituição da palavra “uma” pela palavra “duas”. Locada em questão.

No segundo caso, a crítica se dirige à escola. A obrigatoriedade da leitura, de algo descrito como “estúpido” pelo personagem, está sendo colocada em questão. Calvin não quer ler, porque não encontrou na leitura uma compatibilidade, já que a leitura era uma obrigatoriedade escolar, mesmo

sabendo que a prática da leitura é fundamental, como mostra através de Haroldo.

Por fim, as duas tirinhas bem trabalhadas podem ser úteis para o processo educativo, pois não só questionam a importância da leitura e seus fundamentos práticos como prazer e obrigatoriedade, como são na verdade boas leituras, que questionam atos praticados, mostram conhecimentos, e com isso levam possíveis debates em sala de aula.

Tirinhas em quadrinho são, então, um passatempo interessante para se começar a ler, pois utilizam o humor e por isso prendem a atenção. Atenção que pode ser focalizada pelo professor dos alunos por meio de uma análise do texto, focalizando a materialidade da língua, e ainda a determinação histórica dos seus processos de significação.

Referências Bibliográficas:

- ORLANDI, Eni P., Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade / Suzy Lagazzi-Rodrigues e Eni P. Orlandi (orgs.). Pontes editores, 2006: Campinas, SP.
- ⁵<http://www.mafalda.net/pt/interview.php>
 - http://pt.wikipedia.org/wiki/Calvin_and_Hobbes
 - http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Argentina
 - <http://alainet.org/active/26423>
 - http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_de_Oliveira_Salazar

⁵ A Referência Bibliográfica serve apenas de apoio para confirmar datas históricas, pois o trabalho ainda é apenas uma análise discursiva, que servirá de base para uma monografia.